



DL-01

Ses. Esp. 05/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Bom-dia a todos e a todas!

Em nome de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 30 anos da Pastoral da Criança no Brasil e aos 27 anos na Bahia.

Agradeço a participação e a presença de todos. Peço desculpas por trabalhar demais. Esta é a terceira atividade de hoje. Tivemos um encontro, hoje, para discutirmos sobre o conflito dos povos indígenas do Sul e Extremo Sul da Bahia, e, também, o lançamento de uma campanha contra a prostituição infantil lançada pelos governos estadual e federal.

Para esta importante sessão especial, convido, para compor a Mesa, o padre Adilson Santana do Carmo (palmas), assistente da Pastoral da Criança e representante do arcebispo primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger; a Sr^a Irani Oliveira Lessa (palmas), coordenadora técnica da Sedes e representante do governo do estado da Bahia; o Sr. Cosme Oliveira (palmas), coordenador estadual da Pastoral da Criança do Estado da Bahia; a Sr^a Jurani Pinto dos Santos Sales (palmas), membro do Conselho Diretor da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança e representante, também, da coordenadora nacional, Irmã Vera Lúcia; a Sr^a Adori Vidal Silva (palmas), coordenadora arquidiocesana de Salvador; o Sr. Edmundo Ribeiro (palmas), representante do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente (CECA); a Sr^a Maria Luiza (palmas), mãe assistida pela Pastoral da Criança que tornou-se mais uma líder da Pastoral; o Sr. Pablo Roberto (palmas), vereador da segunda cidade da nossa Bahia e presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Feira de Santana; o Sr. Ângelo Almeida (palmas), militante dos direitos humanos da cidade de Feira de Santana, ex-vereador e ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Feira de Santana.

Assistiremos a um breve vídeo sobre os 30 anos da Pastoral da Criança. Como disse, são 30 anos de Brasil e 27 anos de Bahia.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)



O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Registro a presença dos estudantes no programa “A escola e o Legislativo”, da Escola Municipal Professora Irene da Silva Costa Santos, do Bairro Jardim Nova Esperança. Bem vindos.

Convido para fazer parte da Mesa o Padre comboniano, Severino Perini, da Paróquia São Daniel Comboni.

Convido para presidir a Mesa enquanto faço o meu pronunciamento o nosso companheiro, Ângelo Almeida.



7793

Ses. Esp. 05/12/13

Or. Yulo Oiticica

Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Ângelo Almeida):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Yulo Oitica.

O Sr. YULO OITICICA:- Mais uma vez bom dia a todas e a todas. É um prazer tê-los aqui, sem dúvida é uma homenagem, Cosme, da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, à esse extraordinário trabalho que a Pastoral da Criança faz no Brasil inteiro, como disse, há 30 anos e na Bahia há 27 anos. Todos sabemos do impacto social que se dá graças à grande mágica da solidariedade, essa palavra que parece muito simples mas que é simplesmente revolucionária, capaz de mudar o mundo, capaz de transformar a realidade em nosso País e em nosso Estado.

Permita-me começar com uma poesia de uma “Bem-aventurada baiana, nossa querida Dulce dos Pobres.”

(Lê) *“O Dia mais Belo: hoje
A coisa mais fácil: errar
O maior obstáculo: o medo
O maior erro: o abandono
A raiz de todos os males: o egoísmo
A distração mais bela: o trabalho
A pior derrota: o desânimo
Os melhores professores: as crianças
A primeira necessidade: comunicar-se
O que traz felicidade: ser útil aos demais
O pior defeito: o mau humor
A pessoa mais perigosa: a mentirosa
O pior sentimento: o rancor;
O presente mais belo: o perdão;*



O mais imprescindível: o lar;
A rota mais rápida: o caminho certo;
A sensação mais agradável: a paz interior;
A maior proteção efetiva: o sorriso;
O melhor remédio: o otimismo;
A maior satisfação: o dever cumprido;
A força mais poderosa do mundo: a fé;
As pessoas mais necessárias: os pais;
A mais bela de todas as coisas: o amor!!!”

Dito isso, é o amor ao próximo que impulsiona todos e todas vocês, homens e mulheres que fazem o trabalho voluntário, que o fazem por solidariedade e dedicação.

Sinto-me extremamente honrado em homenagear os organizadores dessa ação tão importante da Pastoral da Criança sob o comando da CNBB. Esse trabalho que é feito em todas as arquidioceses, dioceses e comunidades da Igreja Católica em todo o Brasil.

Mas esta sessão é também um reconhecimento e justa homenagem do Poder Legislativo e, por extensão, de todo o povo baiano, Cosme, à Pastoral da Criança. Seus colaboradores, que também devem ser homenageados no dia de hoje, que transmitem ao nosso povo... e este é o momento, sem dúvida, histórico para todos nós, católicos, mas que percebem a dimensão de que é a espiritualidade de todos, a energia que move a fé de todos é que é capaz de fazer a grande unidade em torno da diversidade para que a gente construa o que defende a Pastoral da Criança, que é a vida de nossas crianças.

Permita-me rapidamente contar um pouco da gênese, do DNA da Pastoral da Criança, esse instrumento evangelizador, coordenado nacionalmente pela irmã Vera Lúcia, que acabamos de ver no vídeo e que aqui na Bahia é comandada pelo nosso companheiro Cosme Oliveira.

Prazeres costuma elevar os homens, e é verdade, tem que ser feito, poucos homens têm a brilhante coragem das mulheres de assumirem a Pastoral da Criança. E temos a honra na Bahia de ter um homem tão dedicado à Pastoral da Criança e que é capaz, inclusive, de defender as crianças, de defender a vida, ultrapassando o trabalho da própria Pastoral da



Criança. Eu conheço a militância do nosso companheiro Cosme (Palmas) em todos os cantos da Bahia.

Estava recentemente fazendo uma discussão com ele, a comunidade e o padre, ele aproveitou a festa da padroeira para discutir a emancipação, políticas públicas, participação social, portanto, um militante dedicado à causa de todos os seres humanos.

A Pastoral tornou-se um patrimônio do povo. Do povo baiano há 27 anos, e 30 anos no Brasil. São mais de 40 mil comunidades ligadas a 7 mil paróquias das 232 dioceses espalhadas em todo o Brasil. Como se não bastasse, a Pastoral da Criança não é só uma referência para o mundo, mas já é uma realidade em mais 19 países em nosso Planeta.

A Pastoral da Criança foi criada no ano de 1986 aqui na Bahia com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças, através do trabalho integrado, envolvendo as famílias e as comunidades.

Neste trabalho, são implementadas ações básicas de saúde, nutrição, educação e comunicação. O trabalho social da Pastoral prioriza o atendimento das crianças residentes nos bairros, nas cidades, nos rincões mais pobres do nosso País e do nosso Estado.

A semente da transformação social da Pastoral da Criança no Brasil foi plantada inicialmente no Paraná, no ano de 1983, quando Dom Paulo Evaristo Arns entregou a missão de condução da Pastoral a sua querida irmã e saudosa por todos nós, a nossa querida Zilda Arns. Esta está sob o comando da CNBB, que indicou na época, Dom Geraldo Majella Agnelo, quando arcebispo, à época, de Londrina, para coordenar os trabalhos da Pastoral da Criança”. Esse que nós tivemos a oportunidade de ser o nosso cardeal de hoje, é o nosso cardeal emérito aqui, ainda residindo na Bahia.

“Uma das plataformas da ação social é o investimento na formação humana e cristã das famílias e líderes comunitários. Vale destacar, que o trabalho de ação tem se revelado um instrumento importante de redução da violência familiar e comunitária, devido as tarefas desenvolvidas de promoção dos direitos da criança e do adolescente”.

Quero aproveitar, neste momento, para saudar aqui Carlos, diretor da Case em Salvador, nosso companheiro Carlos Viana, e nele saudar todos os companheiros e companheiras da Fundac que fazem do dia a dia do seu trabalho - nossa companheira Rita da



Case e Cia, - que fazem do exercício do seu trabalho a defesa da vida, (palmas), daqueles que, muitas vezes, não tiveram a oportunidade de serem encontrado pelo trabalho social humano e cristão da Pastoral da Criança e desvirtuaram para aquele caminho, que não é o caminho que Irmã Dulce falou, que era o mais certo.

É nesse sentido que eu quero parabenizar todos os companheiros e companheiras que fazem da Fundac esse instrumento de defesa da vida.

(Lê) “Um dos pontos fortes de destaque e mérito da Pastoral da Criança é a ação dedicada e voluntária de seus líderes que desenvolvem um trabalho solidário, comunitário e transformador, contribuindo para o fortalecimento da cidadania de todas as famílias envolvidas. Os líderes, como são chamados, são sujeitos ativos que com o espírito de solidariedade aguçado, através de uma visão crítica se lançam no trabalho árduo de construção de uma vida mais digna e humana para todas as famílias atendidas. Através da presença constante, com a marca das visitas das crianças e suas famílias, dão atenção integral as suas necessidades nas dimensões física, mental, social e espiritual” tanto quanto possível diante das tão escassas estruturas para tal.

“A Pastoral é reconhecida pelo governo federal como parceira importante para a erradicação da miséria e das condições indignas de vida de crianças e adolescentes bem como de suas famílias, tanto que em 22 de junho de 2012, foi assinado convênio 769.467/2012, celebrado entre a Pastoral da Criança e o Ministério da Saúde, no valor total de R\$ 67.766.700,00, com vigência até 05/06/2014. O cronograma de desembolso deste convênio estabelece seu pagamento em 4 (quatro) parcelas, sendo a primeira no valor de R\$ 16.941.675,00 já liberada em 04/07/2012. As demais parcelas, no mesmo valor serão liberadas após a prestação de contas parcial. O governo da Bahia também reconhece a importância da organização, tanto que apenas através do Sua Nota é um Show-BA entre 01/10/11 e 30/09/12 pagou R\$ 100.290,07 para a Pastoral da Criança da Bahia (Fonte: Balanço Patrimonial set/2012 SIQUEIRA & ASSOCIADOS Auditores Independentes)”.

Sabemos das andanças e andanças tão necessárias para que o governo do Estado corresponda, de fato, a essa solidariedade, através de Sua Nota é um Show, que é um programa extremamente importante, e que a Pastoral da Criança consegue desenvolver e



prestar conta rigorosamente, corretamente como tem que ser, e o governo do Estado repassa esse dinheiro na nossa labuta do dia a dia para que, inclusive, os atrasados sejam sempre pagos o mais rápido possível.

(Lê) “Não tenho como falar da Pastoral, sem destacar estes protagonistas, sujeitos de transformação, comprometidos(as) e apaixonados (as) pela pessoa humana, e em defesa da vida. Quero estender esta homenagem a todos os líderes aqui presentes e dizer-lhes, que hoje 05 de dezembro, é realmente um dia especial, pois é o Dia Nacional do Líder da Pastoral da Criança.

Diante de todo o exposto, reafirmo o compromisso deste mandato com a Pastoral da Criança, e nesse momento quero informar-lhes que o Projeto de Lei nº 15.634, do qual sou autor, e visa criar na Bahia "O Dia Estadual do Líder da Pastoral da Criança" (já foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça desta Casa e pela Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, ambos com parecer favorável à unanimidade. Portanto, prontos para virem a Plenário e, quero crer, prontos para serem aprovados. Esta Casa, como reconhecimento, no momento do Advento, poderá dar esse justo presente do reconhecimento a todos e todas que fazem a Pastoral da Criança. (Palmas)

(Lê) “O dia 03 de julho é a data escolhida para celebrar “O Dia do Líder da Pastoral da Criança”, por ser o dia em que foi iniciado o trabalho da Pastoral da Criança na Bahia”. Como disse, será um importante reconhecimento desta Casa.

Para mim, como cristão, católico, Líder da Bancada Católica desta Casa e vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, sinto-me profundamente honrado por ter a oportunidade de ser autor, senão co-autor dessa proposta.

Todos que estão aqui, Ângelo, militam na causa dos Direitos Humanos há anos no Estado da Bahia. Como meu colega legislador Pablo Roberto, que foi conselheiro tutelar, que milita nos Direitos Humanos, e, hoje, preside a Comissão dos Direitos Humanos da Câmara de Vereadores de Feira de Santana, a segunda maior cidade da Bahia. E lá, em Feira de Santana, inclusive, há a Casa Zilda Arns, que já passou pela gerência da Zilda Arns, e é uma das poucas casas do Brasil construídas pelo que preconiza o Sinasa.



Edmundo, guerreiro nacional da luta em defesa da Criança e do Adolescente, sabe da importância de gestões comprometidas com os Direitos Humanos. Assim como, sabe da importância de denunciar toda vez que a violação aos Direitos Humanos aconteça. E é fundamental que coloquemos isso aqui, porque infelizmente a ausência do direito de nossas crianças. Companheira Mara, sei que você não comunga disso, pelo contrário, mas ainda há a mentalidade de alguns de que nossas crianças, nossos jovens sejam caso de polícia. Sabemos que não é. É caso de política pública e temos que trazê-los para o centro do problema para serem parceiros, não sendo culpados, mas responsáveis pela busca da solução do problema, como são quando têm oportunidade.

Esse é o paradigma que tem que ser quebrado e só será, Padre Severino, se tivermos a capacidade de não perder de vista a importância da denúncia. Mas a importância de dizer que o anúncio não cabe só o discurso. Não cabe só a retórica. O anúncio cabe a construção de um mundo mais justo. Isso passa pelas mãos de cada um de nós. Não vamos construir um mundo melhor só com a Pastoral da Criança, só com o governo do Estado, só com a sociedade organizada, só com os instrumentos da institucionalidade.

Só vamos construir um mundo melhor, quando cada um de nós tiver a coragem de dar a nossa contribuição. Não podemos ficar fechados na sacristia nem partir para o discurso fácil. Já dizia Madre Teresa de Calcutá que são mais abençoadas, mais sagradas as mãos que agem do que os lábios que oram. (Palmas) É nesse sentido que a oração tem que ser para nós instrumento transformador de ação.

É importante, para nós, que não percamos de vista que cada um tem responsabilidade no processo transformador. É muito fácil culpar o outro. É muito fácil fazer a crítica. E mais uma vez lembro Madre Tereza de Calcutá, certa vez, ao receber um jornalista inglês. Ele queria fazer uma entrevista com ela, e ela disse: “Me aguarda um pouquinho que já, já, fazemos a entrevista.” E aproveitou para levá-lo para peregrinar entre os que ela cuidava no dia a dia. Duas ou três horas depois da peregrinação, o jornalista indignado, senta com Teresa e pergunta: “Teresa, quem é o culpado por essa miséria, esse abandono, essa pobreza que acabei de ver?” Esperava certamente ele que fosse criticado ali o banco Mundial, o FMI, o neoliberalismo ou coisa parecida. E Tereza de Calcutá disse: “Olha,



o culpado sou eu e você. Quando eu e você fizermos um pouquinho mais, um pouquinho melhor, a gente transforma o mundo.”

Se Madre Teresa de Calcutá disse isso, se aquela que deu simplesmente tudo, a vida, o que nós poderemos dizer diante do que fazemos? Portanto, não é reconhecer a santidade nossa que irá transformar o mundo, é reconhecer a necessidade nossa de construí-lo que trará um novo mundo.

Eu quero, Cosme, pedir-lhe permissão para, neste momento, homenagear uma menina. É difícil dizer qual é a idade que ela tem, porque o seu vigor militante, o seu entusiasmo constante, a sua dedicação exclusiva, ou quase exclusiva, faz com que seja impossível de ser vista e ser notada, em que pese essa companheira ter também como marca a simplicidade, a distância do holofote, a distância do microfone. E eu quero saudá-la dizendo que essa é uma homenagem a todas e todos que fazem a Pastoral da Criança.

Eu caminho a Bahia inteira e sei que a Pastoral da Criança chega a lugares que nenhuma política pública chega, e eu não estou falando da manhã de segunda-feira; eu estou falando muitas vezes do domingo à noite, eu estou falando de todos os dias. Quem faz esse trabalho jamais o faria por um bom salário, jamais o faria pelo reconhecimento, o faz pelo amor ao próximo, pela dedicação, pela certeza de que a sua fé se expressa através das ações, do seu testemunho.

E aí eu quero, menina de 86 anos, dizer que você Hildette dos Santos (Palmas) é uma guerreira e merece de nós todo o reconhecimento, todo o respeito, toda homenagem. (Muitas palmas)

(O deputado Yulo Oiticica procede à entrega de uma homenagem a Sr^a Hildette dos Santos.)

O Sr. YULO OITICICA:- Vou concluir o meu pronunciamento pedindo permissão a todos da Fundac, claro que como Hildette, o óculos aqui é só charme, não tem nada a ver com idade. Mas eu quero terminar com a poesia de um jovem chamado, Padre Severino, de Carlos Alberto Cortez Neves. Muitos conhecem a história, todos da Fundac certamente conhecem a história desse jovem.



Esse jovem passou pela Fundação da Criança e do Adolescente, Ângelo, e lá, óbvio que como qualquer adolescente que se encontra cumprindo medida socioeducativa, permitam-me, preso, durante todos os dias vivia a sua profunda tristeza e solidão. E esse adolescente conseguiu se destacar na Casa Cia pelo talento como escritor, como desenhista também, todos os desenhos do livro foi ele quem fez, e como poeta. E escreveu com a colaboração de muitos um livro de poesias. Está aqui a cópia do livro. Ele conseguiu produzir e editar o livro. E depois veio a liberdade, a liberdade jurídica pelo menos. E ele foi colocado em liberdade. Carlos Viana que está aqui, xará dele, era o coordenador da Casa Cia à época e com tantos outros fizeram cotização, vaquinha, e deram toda a contribuição que podiam para que ele tivesse uma casa razoável para morar. Esse adolescente, logo após a sua liberdade, quando certamente tantos amigos foram visitá-lo, foi encontrado enforcado. Suicídio! Essa é uma demonstração de que muitas vezes o Estado, a sociedade e a família, como preconiza a Constituição Federal, não assumem a sua responsabilidade.

Esse adolescente, ele coloca isso na sua vasta poesia, consegue se livrar, Mara, da tranca, da grade e do cadeado – exatamente como ele trata - e vai para a sua liberdade jurídica e civil e não consegue exercitar a sua liberdade real numa sociedade ainda hipócrita, preconceituosa, pequena, mesquinha e individualista.

Esse é o momento do advento, aproxima-se o momento que mexe com o coração de todos nós, que é mais uma vez a oportunidade de Cristo nascer em nossas casas. Hoje, Ele também nasce nas casas que têm berços de ouro, mas continua nascendo também em tantas manjedouras, em tantas casas simples, em tantos lugares simples. Nesta Bahia de santos, encantos e axés, que Deus nos inspire para que a gente permita que o Cristo que defende a vida, que traz a vida, nasça em todos os nossos lares.

Quero desejar um feliz Natal a todos lendo uma poesia de Carlos, que fala exatamente do Natal:

(Lê) *“Hoje é Natal,*

Dia de paz e tranquilidade

Dia de esquecer as desigualdades sociais.

E passar uma mensagem de paz.



Hoje, é Natal!

Para mim não passa de um dia normal.

À meia noite, não terei ceia.

Nem um abraço de Feliz Natal.

Hoje, é Natal!

A solidão quer me pegar,

Mas estou caindo fora,

Pois hoje, é Natal,

E acima de tudo

Sei que haverá outros Natais

E um dia eu poderei dizer:

Estou Feliz e Hoje, é Natal!”

Feliz Natal para todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 05/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Ângelo Almeida):- Passo a presidência ao deputado Yulo Oiticica para dar continuidade aos trabalhos.

(Apresentação musical)

**7794-III****Ses. Esp. 05/12/13****Or. Maria Luiza****Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.**

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra Maria Luiza, assistida pela Pastoral e hoje uma das nossas líderes, ao tempo em que registro a presença de Aldo Carvalho da Silva, representante do Inema; Michele Vieira, presidente do Conselho Estadual de Política Pública e Juventude; Silvino, coordenador da Pastoral da Pessoa Idosa e do Conselho da Saúde; Paróquia São João Bosco, de Pau Miúdo, Paróquia de Santo Antônio, de Cosme de Farias; Paróquia São Daniel Comboni, de Sussuarana; Paróquia Cristo Redentor, Rei do Universo, Vila Canária, Paróquia Nossa Senhora da Conceição, segunda região; Paróquia Sagrado Coração de Jesus, comunidade de Santo Antônio; Paróquia Santo Antônio das Malvinas, Paripe, Paróquia Cosme e Damião, da Liberdade e a senhora Mariane de Santos Oliveira.

A Sr^a MARIA LUIZA:- Bom-dia a todos. Como sou legionária, Salve Maria! Estou aqui para lhes dizer que antes eu era acompanhada pelo grupo da Pastoral da Criança. Tenho uma menina de 25 anos e uma outra de 17. A mais velha tinha problemas porque nasceu com 880 gramas. Lá, fomos acompanhadas e ela tomou aquela multimistura, aquela nutrição que fazem. Então, elas sempre acompanhavam o peso da criança e ajudavam no que podiam ajudar.

A Pastoral da Criança para mim foi muito importante. Hoje sou líder. Hoje as dificuldades são muito grandes para levarmos as crianças para se pesarem. Antigamente, fazíamos o peso e fazíamos aquela cesta básica e dávamos para as mães. Mas, depois, vimos que elas não levavam a criança para pesar, não pelo interesse da criança, mas sim pelo interesse da cesta básica. Paramos de dar a cesta básica. Só damos no final do ano, no Natal, fazemos uma cesta e fazemos um sorteio. Elas estavam muito viciadas porque sempre dávamos. E agora o número de crianças diminuiu bastante, porque elas só estavam levando as crianças por interesse. Então, hoje temos muitas dificuldades na Pastoral da Criança por



causa disso. As mães não têm mais interesse em tratar seus filhos, mas, sim, interesses comerciais.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



7795-III

Ses. Esp. 05/12/13

Or. Edmundo Ribeiro

Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Maria Luiza.

Convido o nosso companheiro Edmundo Ribeiro, do Conselho da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia.

O Sr. EDMUNDO RIBEIRO:- Bom-dia a todas e todos, já que todos aqui é minoria, a Pastoral é um exemplo de feminilidade no Brasil. É uma ação social em que as mulheres têm um papel importantíssimo.

Quero cumprimentar o companheiro Yulo Oiticica pela iniciativa da homenagem. Mas também cumprimentar o presidente coordenador estadual da Pastoral, companheiro Cosme, por quem temos um grande apreço não somente por ele, mas também por toda a coordenação da Pastoral por nos ceder, nossa companheira Hildete que acompanha o Conselho da Criança, isso numa deferência especial da coordenação da Pastoral.

Quero dizer que nós que lutamos pela área da Infância, Adolescência e Juventude no Brasil nos sentimos ombreados com essa justa homenagem. Mesmo porque decorridos 25 anos da promulgação da Constituição brasileira, que no seu primeiro capítulo diz que é objetivo da República erradicar toda a forma de pobreza, incluindo todas as minorias: negros, índios, sem-terra, sem-teto, catadores, analfabetos, mulheres, crianças e adolescentes, nós ainda convivemos com um verdadeiro processo de exclusão dessas pessoas. Ter instituições como a Pastoral e muitas outras como a Secub, que eu coordeno, uma ONG, participar do movimento social de alguma forma faz com que essa luta estabelecida e transformada em lei na nossa Constituição, ela se torne presente em todos os momentos de nossas vidas.

Gostaria apenas de lembrar, além dos trabalhos que são feitos diariamente por esse contingente enorme de líderes de Pastoral, que nossa companheira Hildete chama de pastoreiras, as Líderes da Pastoral são pastoreiras, além desses trabalhos diários, a Pastoral tem um trabalho importante que às vezes é invisibilizado e que tem uma importância fundamental que é a participação dos conselhos.



Os conselhos são políticas públicas pensadas nessa mesma Constituição que tem por objetivo fazer com que a política pública brasileira seja pensada a partir das comunidades, a partir daqueles que dependem da ação do Estado. Entretanto, decorridos 25 anos, voltamos a lembrar, ainda assistimos retornos. A Pastoral, podemos dizer, foi responsável por um dos maiores ganhos da sociedade brasileira no índice de redução da mortalidade infantil neste País.

A Pastoral teve e tem um papel importantíssimo e insubstituível nessa relação, mas parece que os ganhos obtidos com a redução da mortalidade infantil se perdem quando esses jovens atingem 15, 16 e 17 anos. Aumenta a cada ano o índice de crianças e adolescentes negros e moradores de periferia que são assassinados no Brasil. Então, precisamos como Conselho envidar todos os esforços para que esses índices de mortalidade e de homicídios contra crianças e adolescentes se reduzam. E a Pastoral tem um papel importante nessa ação, porque participa desses Conselhos.

Diariamente, mesmo com todo esse esforço da Constituição Federal, da legislação, das líderes e de instituições como a Pastoral, assistimos a um processo de luta pela redução de direitos, aqueles direitos conquistados na Constituição de 88. Parece - digo parece apenas para não dizer comprovadamente - que a elite brasileira não quer distribuir os ganhos da República, os ganhos econômicos. Não quer distribuir! Não quer dividir a riqueza e a cultura. Aí ouvimos, todos os dias e a todo momento, falarem como precisamos reduzir a idade penal de 18 para 16 anos já para manter os adolescentes mais tempo internados. É uma luta constante!

A outra luta constante que se verifica nesses poderosos agora se transforma no aumento desse tempo de internação. Muitos perguntam por que um adolescente só pode ficar 3 anos em privação de liberdade. Segundos esses, o adolescente deveria ficar 8 anos. Mas a maioria dos adultos brasileiros não fica 8 anos detida no Brasil porque tem bom comportamento. Há aqueles dias que são ganhos pelo trabalho e os recursos que são interpostos. Porém, para os adolescentes que sabemos autores de ato infracional, os quais em sua grande maioria são negros, pobres e moradores da periferia, a redução da idade penal ou



o aumento do tempo de internação estão aí postos. Então, a Pastoral nesses Conselhos realmente tem um papel importante.

A insatisfação dessas classes detentoras do poder no Brasil se manifesta em todos os momentos. Aí, deputado, não posso deixar de falar quando o senhor nos convida a pensar na importância da denúncia. Nem podemos deixar de denunciar. Embora vivendo este momento fantástico da comemoração dos 30 anos desta importante instituição, infelizmente temos de lembrar a realidade. Além desses movimentos reducionistas de direitos no Brasil, assistimos há mais ou menos 15 dias a uma ação nefasta na unidade de privação de liberdade de adolescentes em Feira de Santana. Está aqui o nosso vereador daquela cidade que poderá trazer maiores informações sobre o acontecido, em que uma quantidade impensada de policiais numa quantidade imensa de carros de polícia invadiu essa unidade e submeteu os adolescentes privados de liberdade a sérios constrangimentos. Pareciam as imagens daquelas Febens de São Paulo.

A Bahia nunca teve nenhum fato correlato em nossa história, com todos os problemas que tivemos, como a ditadura e o período de ferro que houve neste Estado. Todo mundo sabe do que estou falando: é do carlismo aqui. Não posso deixar de falar. Mesmo naquele período, nada parecido aconteceu com os adolescentes.

Então, nós queremos neste momento consignar a nossa revolta, a revolta do Conselho Estadual da Bahia, que em breves dias emitirá uma nota contra esse tipo de redução de direitos. Apesar de privados da liberdade, esses adolescentes não estão privados de respeito e reconhecimento, porque eles ainda são pessoas humanas. (Palmas!)

Portanto, consignamos esse nosso descontentamento e pedir a esses líderes, a essas líderes, a essas pastoreiras que se unam nessa luta, tanto contra a redução da idade penal como contra qualquer redução que possa vir contra o povo empobrecido deste País.

Parabéns, e muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Feito o registro, Edmundo, e se toda a Mesa, com suas representatividades, concordar encaminharemos essa denúncia à Comissão de Direitos Humanos desta Casa para que ela apure imediatamente esse fato. Já de antemão, concordo com absolutamente tudo que você colocou.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



7796-III

Ses. Esp. 05/12/13

Or. Adoni Vidal Silva

Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra Adoni Vidal Silva, coordenadora Arquidiocesana de Salvador.

Antes, registro a presença de Wellington Nascimento, presidente da Associação de Moradores de Pau da Lima. Agradeço, também, a presença de profissionais importantes nessa luta do dia a dia, como assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos.

Saúdo a Paróquia São Bartolomeu, de Pirajá; Dona Conceição; Grupo Arte Negro; Grupo de Direitos Humanos do Subúrbio - GDMS, que faz um trabalho importante em defesa da vida; e o nosso companheiro José Raimundo, coordenador do Centro Social Urbano de Mussurunga.

Registro a presença de jovens adolescentes da CASE Salvador. Essa é uma demonstração da importância de trazê-los, no dia a dia, ao convívio do qual nunca deveriam ter saído, ou seja, no meio de nós.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr^a ADONI VIDAL SILVA:- Bom-dia a todos e todas.

Faço um agradecimento especial a esta Casa, que homenageia a Pastoral da Criança e reconhece o seu trabalho.

Ao nosso amigo que terminou de falar, digo que a Pastoral da Criança trabalha para que os nossos jovens e adolescentes tenham família, educação e trabalho. É disso que eles precisam, ou seja, do nosso reconhecimento. As crianças precisam de uma família que as orientem para que não caiam nessa vida, e denunciemos o que passam como se não fossem seres humanos.

A Pastoral da Criança trabalha para que todas as crianças possam ter um acompanhamento digno, desde a gestação até os 6 anos, e que os nossos pastores olhem para o trabalho da Pastoral da Criança (Palmas) e orientem essas mães, para que as crianças não fiquem soltas na rua, e, sim, tenham uma religião.



Procurem a Igreja. Tenho certeza de que uma criança envolvida com a Igreja, que tenha uma educação, com esporte, jamais cairá nessa vida. É isso o que precisamos e pedimos a todos que estão nesta Casa e à sociedade.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)



7797-III

Ses. Esp. 05/12/13

Or. Jurani Pinto Sales

Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra Jurani Pinto dos Santos Sales, membro do Conselho Diretor da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança. que aqui representa a nossa coordenadora nacional, a Irmã Vera Lúcia. (Palmas)

A Sr^a JURANI PINTO SALES:- Minhas irmãs, meus irmãos, pais de bem, ai de mim se eu não evangelizar.

(Lê) *“Seguir, acompanhar a Cristo, permanecer com ele requer sair. Sair de si, da tentação de fechar-se em esquemas próprios que acabam por fechar o horizonte da ação criativa de Deus. (...) Temos de avançar ao encontro de nossos irmãos e irmãs e especialmente daqueles que estão mais distantes, que são esquecidos, quem precisa de compreensão, consolo e ajuda.”*

Foi o nosso Papa Francisco que nos mandou esse recado.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Yulo, em seu mandato, nosso mandato. Agradecemos-lhe por seu cuidado, seu zelo, sua lembrança sempre carinhosa para a Pastoral da Criança. Quero cumprimentar todas as minhas irmãs e irmãos que estão presentes, fazendo memória neste dia, que é o Dia Nacional do Líder da Pastoral da Criança, e fazer o que sei fazer, que é evangelizar. Meu Padre!

(Lê) *“Em tempos de crise e escuridão para muita gente, há luzes e estrelas que brilham e mostram e mostram caminhos antes desconhecidos ou escondidos. É o amor que faz a gente, mesmo à noite e na tempestade, no perigo ou na dúvida, sair e buscar.*

'Também te estabeleci como luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até às extremidades da terra' (Is: 49,66b). Assim cantamos no Advento. Assim acreditamos e somos criados da luz para ser luz e iluminar. Não vivemos para nós mesmos. Não podemos estar centrados em nosso próprio ser, existência e verdades. Somos para o mundo para as outras pessoas.



Diaconia, serviço e missão são a nossa identidade cristã mais forte e que precisa ser recuperada. A Pastoral da Criança é uma parábola dessa identidade para toda a igreja que deseja ser expressão de fidelidade ao discipulado Jesus, o Cristo, o Deus conosco – Emmanuel – para que todas as pessoas “tenham vida e vida em abundância” (Jo: 10,10).

A festa do Natal é a festa de encarnação de Deus que, por amor, decidiu tornar-se corpo entre nós. Deus decidiu tomar, mais uma vez, a iniciativa de vir primeiro a juntar-se à humanidade em seu caminho em direção ao Reino. Importante notar que para isso Deus envolve gente de todos os tipos e condições faz coisas “extra-ordinárias” (não comuns, estranhas, excêntricas) e fortalece novas possibilidades de vida e novos conceitos da família e de missão.

Tenho a impressão de que o trabalho da Pastoral é uma expressão viva e atual da Natividade de Jesus, revelação da misericórdia e do carinho de Deus pela humanidade e, especialmente, pelas pessoas em situação de tristeza e maior vulnerabilidade.

Apesar dos textos bíblicos que lemos em nossas liturgias durante o Advento apontarem para um Deus muito triunfalista e com características de Rei e Monarca, penso que precisamos recuperar a teologia e espiritualidade de onde o próprio Jesus bebeu para dizer-se de si mesmo: o Isaías 40,55 ou Segundo Isaías. A imagem que Jesus toma para si é a do Servo Sofredor, do Deus-conosco que caminha junto e em conjunto ajuda a mudar o mundo. Não aquele que vai sozinho transformar o mundo. Somos chamados a compartilhar a tarefa de transformar o mundo de acordo com os olhos e o desejo de Deus, que é vida, compaixão e solidariedade. (ágape)

A encarnação de Deus é um apelo para nós, pessoas batizadas, iluminarmos o mundo e dizermos palavras de Deus que acalmem a violência e erradiquem a fome, a desnutrição e o empobrecimento; elimine preconceitos e inclua todas as pessoas na mesa e na comunhão para que “não haja, entre vós, pobres” (Dt 15) e “para que não haja fracos, enfermos e gente morta” (1 Cor 11, 17ss).

Somos chamados para seguir o exemplo de Deus que “armou sua tenda entre nós”, a juntar as pessoas, a fazer da religião aquilo para a qual ela existe: conectar, ligar, juntar.



Devemos afastar do nosso coração e da nossa mente a palavra que possa separar, desagregar, desunir ou causar sofrimento.

Que Deus nos ajude a acolher o Reino de Deus, como acolhemos as crianças no nosso trabalho e no nosso coração. Que a encarnação de Deus em Jesus nos ajude a aumentar nosso conceito de família, nossa força na missão, e nossa capacidade de iluminar mais gente.

Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo da mesa.”

Amém!(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7798-III

Ses. Esp. 05/12/13

Or. Cosme Oliveira

Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Jurani.

Convido para fazer uso da palavra o nosso coordenador Estadual da Pastoral da Criança, Cosme Oliveira.

Registro as presenças da Comunidade São Francisco de Assis, de Praia Grande; Mirian de Sales, escritora; Aloísio, presidente da Associação Bonfinense; Gilberto, vereador do município de Teixeira de Freitas; Padre Gaspar, nosso cônego; Selma Sousa, presidente da Associação de Moradores de Praia Grande – Ilha de Maré; Marcos, nosso querido professor, maestro e mestre; Grupo de Direitos Humanos de Periperi, no Subúrbio Ferroviário – GDHS.

Agradeço aos nossos companheiros músicos; Jailson, conhecido como Jairinho. Com a palavra Cosme Oliveira.

O Sr. COSME OLIVEIRA:- Bom-dia a todos e todas.

Pela Pastoral da Criança cabe a mim, neste momento, agradecer a todas as pessoas que, nestes 30 anos, nos ajudaram a construir essa história. Podem ter certeza que muitos passaram por aqui. A própria Dr^a. Zilda Arns esteve aqui, por um período, para construir e fazer a sua história, como o próprio Cristo, que na história do Cristianismo e da humanidade, veio para o nosso meio, fez o seu papel, seu trabalho, mas chegou o momento que ele teve que nos deixar, porque o próprio Deus entendeu que o Filho já havia cumprido a sua missão.

A História da humanidade deixa bem claro que o projeto de salvação de Deus não subiu aos céus, vamos dizer assim, com Cristo. Ele veio, iniciou o projeto e continua, há mais de 2.000 anos, conosco que estamos hoje evangelizando e sendo profetas, discípulos e missionários. Assim também nasce a Pastoral da Criança.

Não vou fazer a linha do tempo porque já vimos aqui; não vou falar de números porque o deputado Yulo Oiticica estuda mais a Pastoral do que muitos de nós que somos



líderes. Ele conhece muito bem a nossa história, os nossos números, os nossos dados e os trabalhos que fazemos.

Quero deixar registrado, nesta manhã em que comemoramos os 30 anos de atuação em todo Brasil, e corrigindo, estamos já em 22 países. Realmente, essa é uma demonstração de que não é um projeto da Igreja Católica, nem da Dr^a. Zilda Arns e nem de igreja ou de nenhuma fé cristã. É, realmente, um projeto divino; um projeto de Deus como foi o projeto de salvação que mencionei há poucos instantes, ou seja, Jesus veio iniciou, fez a sua parte, ficou um período em nosso meio, voltou para a casa do Pai e o projeto de salvação continua, cada um do seu jeito, como pode, ajudando a dar continuidade. Assim, também, é o projeto da Pastoral da Criança.

A Dr^a. Zilda Arns foi chamada para iniciar esse projeto – como disse não é um projeto dela nem da Igreja Católica – que nasceu no berço da Igreja Católica sob a orientação e dimensão da fé católica. Mas entendo que é um projeto de Deus, por isso estou aqui, e temos várias pessoas que não compactuam com a nossa fé católica, mas ajudam a construir essa história. São pessoas que nem fé às vezes têm, mas acreditam na vida e nos ajudam a defender a vida.

Por isso quero deixar registrado, nesta manhã, que esse é um projeto de todos nós, porque todos nós acreditamos na vida. Jesus ficou 33 anos conosco, a Dr^a. Zilda Arns ficou 70 anos. Talvez, por isso, ela tenha deixado mais pessoas do que o próprio Cristo, quando saiu, deixou 12, ele preparou 12 pessoas para darem continuidade a seu projeto. A Dr^a Zilda deixou mais de 250 mil, foram mais de 250 mil pessoas preparadas para dar continuidade a esse projeto.

Aqui, na Bahia, somos mais de 10 mil. Nesta sala há apenas uma representação desse número de pessoas de boa vontade que constroem essa história. Então, é a essas pessoas que eu queria estender todas essas homenagens que o gabinete do deputado Yulo vem fazendo todos os anos. E esta com uma razão mais especial, pela passagem dos 30 anos da Pastoral da Criança no Brasil, mas acho que já faz parte do calendário da Casa em todos os anos essa sessão especial. Então, agradecemos de coração o carinho, como Jurani colocou, a atenção, a dedicação, o olhar carinhoso que esse mandato tem pela Pastoral da Criança.



Também quero registrar a presença de todos vocês na figura de uma pessoa muito querida nossa, que vejo na plateia, Mara Moraes, que muito nos ajudou à frente da Sedes.

Precisamos continuar contando muito com essas pessoas, porque não basta ter um cargo, uma função importante se não tiver o compromisso e o entendimento do que aquela função é para sua vida.

E sentimos sempre na pessoa de Mara, em todas as vezes que a Pastoral da Criança a ela recorreu – não que resolvesse todos os nossos problemas, porque alguns perduram até hoje –, o carinho e a boa vontade de querer nos ajudar a resolver os problemas.

Então, Mara, muito obrigado. Ter você aqui nesta manhã representa, para mim, muitas pessoas que nos ajudam a construir, que estão fora da Pastoral da Criança, digamos assim, que não foram preparadas, não são capacitadas, mas ajudam a Pastoral da Criança a fazer a sua história. Muito obrigado de coração.

Como nosso companheiro Edmundo registrou, estamos numa manhã de festa. São 30 anos de conquistas, de realizações. E com medidas simples. Vimos que a Dr^a Zilda, médica pediatra, usou o conhecimento científico para descobrir uma fórmula muito simples de salvar vidas. Ela juntou açúcar, sal e água, o que qualquer pessoa tem em casa, mas às vezes não tinha o soro da farmácia por não ter dinheiro. E ela iniciou esse trabalho.

Há 30 anos o Brasil era uma vergonha mundial quando se falava em mortalidade infantil. Hoje, há apenas 30 anos, somos referência no mundo como projeto de salvação de vidas e recuperação de crianças. Então, essa referência já estende à Pastoral da Criança o reconhecimento de vários prêmios por todo o mundo.

Com toda simplicidade, queremos dizer que somos capazes de fazer, sim, de construir um mundo melhor, de salvar vidas, não fazendo milagres grandes, porque estamos aqui dando uma demonstração clara de que milagres acontecem, são possíveis e que milagre não é mágica.

O próprio Jesus, quando realizou os milagres, não fez mágica. Todos os textos bíblicos que li até hoje mostraram bem claramente essa situação. Jesus, para realizar qualquer coisa, para transformar qualquer situação, usou as pessoas e coisas que já existiam



no momento. A Pastoral da Criança quer ser, e tem sido durante esses 30 anos, apenas um instrumento de Deus para transformar vidas, para realizar milagres.

Cada um de nós que fazemos parte da Pastoral da Criança, ou cada um de vocês que nos ajudam a fazer a Pastoral da Criança, são os instrumentos que Deus tem e com que pode contar. Já contou com Jesus, com a Dr^a Zilda, e, hoje, conta com cada um de nós que estamos aqui, e também com os que não puderam estar aqui, hoje, para que esses milagres possam continuar acontecendo. Uma vida que salvamos, uma gestante que pensa em abortar e convencemos que não o faça é um milagre que estamos conseguindo realizar. (Palmas)

Então, apesar de ser um momento de festa, acredito que todos os momentos de festa, como o Natal, a Semana Santa, quando nos reunimos e fazemos banquetes, servem também para a reflexão. E não poderia ser diferente com os 30 anos da Pastoral da Criança.

Eu queria que refletíssemos, também, um pouco neste momento.

Se, hoje, a Pastoral da Criança passa a ser referência no mundo por diminuir a mortalidade infantil no Brasil de mais de 120 – nós vimos no vídeo –, se não me engano, 127 crianças por 1.000 nascidas, tal número não chega, hoje, a 10 nas áreas acompanhadas pela Pastoral da Criança.

Já conseguimos esse milagre.

No entanto, nós poderíamos conseguir muito mais se pudéssemos contar com outros atores da sociedade que pudessem continuar nos ajudando. (Palmas) Vejam, enquanto não reduzirmos a zero, acho que não podemos, realmente, dormir em paz. Ainda são 8/1.000 crianças nascidas que morrem no Brasil menores de 6 anos. E queremos reduzir a zero! Mas, para isso, precisamos contar com mais instrumentos. Deus precisa contar com mais instrumentos para que essas ações possam acontecer!

Quero deixar um apelo, Yulo, a esta Casa, a você, que representa nossos deputados aqui. O apelo é levar, também, ao nosso representante maior no Executivo, o governador. Como você mencionou, a campanha “*Sua nota é um show*” é, realmente, muito importante. Mara sabe disso. Quantas vezes pudemos contar com a sua força e com o seu apoio para liberação de uma campanha!



Hoje, poderíamos estar atingindo muito mais, acompanhando muito mais famílias se pudéssemos contar com esses recursos que são adquiridos. É um trabalho que fazemos de mútua ajuda junto ao governo do estado. E desde 2010...

Vejam, a última campanha que recebemos refere-se a 2009. Então, temos 11 campanhas para serem recebidas, ou seja, desde 2010 não recebemos esses recursos, recursos esses arrecadados pelo pagamento de impostos que nós, como outras instituições, ajudamos o governo a aumentar a sua arrecadação de impostos. Quanto a essa arrecadação, nosso sentimento é o de que seja revertido em benefício para a sociedade através de trabalhos sociais, não só da Pastoral da Criança como, também, para outras entidades cadastradas no programa que, certamente, vai melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

Então, deixamos, aqui, o nosso apelo para que haja um carinho em relação ao nosso trabalho. Sabemos das dificuldades que o governo está enfrentando. Mas gostaríamos de deixar, aqui, um apelo muito grande, porque, hoje, acompanhamos, na Bahia, apenas 13% das crianças pobres. E, segundo o último dado do Censo de 2010, a Bahia tem mais de 1,3 milhão de crianças. Dessas, 75% são consideradas crianças pobres: o nosso foco principal.

Vejam, não que as outras crianças não precisem da Pastoral da Criança, mas a nossa função principal é levar orientação. E sabemos que a orientação e o conhecimento independem de classe social. Vemos muitas famílias que têm todas as condições sociais mas, em contrapartida, essas mesmas famílias não dão as orientações necessárias e devidas a seus filhos. Então, a Pastoral da Criança é necessária em qualquer área.

O nosso apelo, Yulo, é para que seja revista a questão de como estão sendo feitos esses repasses, não só para a Pastoral da Criança mas para todas as instituições que ajudam em trabalhos sociais no estado da Bahia.

Então, estamos, aqui, à beira de completar anos. Este é o mês, realmente, de festa. Hoje, estamos aqui nesta sessão especial. No entanto, já tivemos, no domingo passado, uma missa especial na basílica em homenagem à Pastoral da Criança. No dia 1º, iniciamos as comemorações e, no dia 21, queremos encerrar este mês de festa da Pastoral da Criança com um grande *show* no Estádio de Pituaçu.

E chegamos aqui hoje.



Dizemos para vocês que ainda não estamos completamente certos de que esse *show* está cem por cento garantido, porque são muitos os impasses para serem resolvidos. Quanto a muitos desses impasses, a gente sabe que eles poderiam ser resolvidos se pudéssemos contar com o empenho e com o apoio maior de nossos governantes.

Então, gostaríamos muito de contar com o apoio de vocês aqui da Casa, das pessoas que estão aqui que representam o governo para que façam um esforço. Sabemos das dificuldades e nós as compreendemos. Estamos aqui para ajudar a melhorar a construir a nossa Bahia.

A Pastoral da criança é parceira, como Yulo colocou muito bem. Nosso parceiro maior, no Brasil, é o Ministério da Saúde. Mas, aqui na Bahia – Yulo, isso é de seu conhecimento – nós temos uma proposta de parceria com o governo do estado através da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. No entanto, até, hoje, não obtivemos resposta. Gostaríamos, também, de que esta proposta fosse um pouco olhada a respeito desta parceria com a secretaria do estado da Bahia, pois isso poderia favorecer a ampliação das ações da Pastoral da Criança na Bahia.

Só para complementar, eu queria dizer o seguinte. Nós, hoje, temos 10 mil voluntários na Bahia. Se tivéssemos os recursos necessários para ampliarmos nossas ações, poderíamos dobrar esse número. E se, hoje, acompanhamos 13% das crianças pobres, poderíamos chegar, no mínimo, a 26 ou 30% dessas crianças. Tal patamar não é, ainda, o desejado.

Nós queremos alcançar todas as crianças.

Estamos, hoje, em 380 municípios da Bahia. Mas queremos chegar a todos os 415 municípios do estado da Bahia. Para isso, precisamos de um investimento maior. E este investimento é barato. Você sabem disso. Todos os que estão aqui são voluntários. Os recursos que temos é para criar situações necessárias para que o nosso pessoal voluntário trabalhe.

Então, sobre 30 anos, queria dizer para vocês, que fazem o trabalho através da Pastoral da Criança, todos os líderes, que continuem, que não desanimem, porque vocês são pessoas escolhidas a dedo. O apóstolo Paulo já dizia “*antes mesmo que nós nascêssemos, Ele*



já nos conhecia”. E Deus já nos conhece. Ele conhece a cada um de nós. Ele sabe o que pedir e o que esperar de cada um.

E se Ele nos confiou esta missão, se acreditou, se nos chamou e se nós dissemos sim, é porque Ele sabe que somos capazes de fazer os milagres acontecerem. E não se preocupem se estão fazendo pouco, porque Deus sabe o potencial que cada um tem. Ele não vai cobrar de ninguém aquilo que Ele sabe que a pessoa não é capaz de dar.

Então, desejo que vocês continuem animados na fé, fortalecidos na missão e que o Espírito Santo possa nos abençoar e, também, abençoar, cada vez mais, o mandato do deputado Yulo.

Quero registrar, aqui, uma preocupação nossa e, ao mesmo tempo, um pedido, Yulo. Em ano de período eleitoral, a Pastoral da Criança chama os candidatos mais próximos para assinarem um termo de compromisso com as ações que venham favorecer as crianças e os adolescentes do nosso estado e do nosso País também.

E este é um pedido que queríamos lhe fazer também, Yulo. Sabemos que você está querendo avançar para águas mais profundas. Como o próprio Evangelho diz, se você está em um lugar e a pescaria ali já não está dando mais, você tem de ousar e ir para águas mais profundas.

Pode ter certeza de que este seu avanço, Yulo, tem todo o aval da Pastoral da Criança. Sabemos o mesmo ser legítimo. Você merece. O Brasil precisa, realmente, de uma pessoa como você para estar, lá, defendendo essas causas.

Mas a nossa preocupação e o nosso pedido são o seguinte. Veja, sabemos que você fará parcerias com alguns candidatos a deputados estaduais. O nosso pedido é: seja uma exigência sua fazer parcerias com candidatos que assinem um termo de compromisso com você para continuar protegendo a causa que já vem sendo defendida na Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 05/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Está feito o registro, Cosme gostaria de dizer que mandaremos, como consequência desta sessão especial, um ofício, em caráter de urgência, à Secretaria da Saúde relacionado à parceria e, também, à Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – Sedes – relacionado aos repasses, tendo em vista as necessidades. É melhor fazer tais ofícios à Sedes e ao próprio governador do estado para que ele tenha isso muito afinado. Já comunico, aqui, a Irani este expediente.

Feito o correto há o registro de nossa companheira Mara. Ser deputado baixinho tem dessas coisas. Já está grifado o importante registro que Cosme fez e, também, o importante registro da nossa companheira Mara com o seu carinho especial e a sua determinação, pois ela muito contribuiu com a Pastoral quando estava à frente daquela pasta tão importante para a Pastoral da Criança. E quero, aqui, ressaltar porque testemunhei os seus carinho e dedicação.

Cosme, não tenha dúvida de que já temos, aqui, a presença de nosso companheiro Ângelo Almeida. Estamos findando o nosso quarto mandato como deputado estadual. Somos pré-candidatos a deputados federais. Iremos buscar parcerias, sim, com candidatos a deputados estaduais que venham ocupar esta Casa para dar continuidade a isso.

Independente do resultado eleitoral, não estarei aqui em 2015; mas ainda estarei em 2014 celebrando os 31 de Brasil e 28 de Bahia. Não estarei depois. Mas é importante continuar este calendário.

Poderei estar na Câmara Federal ou posso estar como militante, como sempre fui das Pastorais, dos movimentos sociais da luta dos direitos humanos. Quero estar aqui, independente do lugar, na luta, sempre, porque é fundamental para nós que tenhamos deputados ocupando esta Casa, Ângelo, que continuem esta luta tão importante que não foi iniciada por mim, mas foi iniciada por outros e que continuei e que precisa, naturalmente, ser continuada a partir daqui.

(Um senhor da plenária manifesta-se fora do microfone.)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Sem dúvida. Corretíssimo. Tem de ser cúmplice do projeto sempre.



7799-III

Ses. Esp. 05/12/13

Or. Irani Lessa

Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra a nossa coordenadora técnica da Sedes, Irani Lessa, que representa o governo do Estado, ao tempo em que saúdo a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Pau da Lima; a presença da creche O Menino do Dedo Verde, das nossas irmãs queridas, medianeiras da paz; a presença de Carmem Sento Sé, missionária e monitora da Pastoral da Criança da Paróquia Divino Espírito Santo.

A Sr^a IRANI LESSA:- Meus cumprimentos ao deputado Yulo Oiticica, proponente desta sessão especial, que estendo aos demais componentes da Mesa, às autoridades presentes e a todos que participam desta sessão; quero fazer uma saudação especial àqueles que fazem a Pastoral da Criança, líderes, voluntários, profissionais que no seu cotidiano colocam as suas horas de trabalho, colocam o seu tempo a serviço da vida, para melhorar a vida das pessoas, das crianças, das famílias de comunidades carentes.

Quero também saudar a minha secretária Maria Moraes, com quem tive o privilégio de trabalhar, e ratifico o que Cosme disse: Mara sempre colocou na agenda política da Secretaria a questão da criança e do adolescente. Então, ela trouxe essa prioridade e buscou viabilizar várias iniciativas voltadas para a criança e para o adolescente.

Também gostaria de falar da minha companheira de trabalho D. Hildete, do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, de quem Edmundo já falou. D. Hildete tem uma participação ativa, efetiva, e representa de forma brilhante, comprometida, a Pastoral da Criança nesse importante espaço de controle social, de construção de políticas públicas. Estávamos em Ilhéus há um mês e estava lá a D. Hildete, firme, forte, participando ativamente e se comprometendo com todas as atribuições, a agenda e a pauta do conselho.

Deputado Yulo, em nome do governador e da secretária Moema Gramacho, quero agradecer o convite, parabenizar V.Ex^a por esse iniciativa e tantas outras. Já tive oportunidade de estar aqui participando de tantas outras lutas que V.Ex^a empreende em



defesa dos direitos humanos, na construção de políticas públicas universais, garantidoras de direitos, e V.Ex^a tem sido protagonista importante na construção da assistência social em nosso Estado, que é uma política estratégica de desenvolvimento e de proteção social para aqueles que não podem ter acesso à segurança pela via do mercado, pela via da renda, cabendo ao Estado fazer esta provisão, garantir as condições de vida e de existência.

Ressalto também todo o seu envolvimento e as articulações que resultaram na lei estadual que institui a política de direitos humanos de crianças e adolescentes e reestrutura o Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, que é um espaço importante de participação, e na construção de uma agenda política em defesa dos direitos de crianças e do adolescentes.

O governador e a secretária estão participando de uma agenda também importante hoje, está sendo lançada a Campanha Internacional de Combate à Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, que tem o slogan “Não desvie o olhar”. Esta campanha, que vai ser lançada, já tendo em vista grandes eventos dos quais estará participando e que acontecerão aqui, como o Carnaval e a Copa de 2014. Eles mobilizam muito as pessoas e criam condições que favorecem a prática desse crime que tem vitimizado muitas, inúmeras crianças e adolescentes na nossa Bahia, que infelizmente está ocupando o 8º lugar no *ranking* de denúncias de violência sexual contra as nossas crianças e adolescentes. Então, essa é uma agenda muito importante também para o nosso Estado.

Deputado Yulo, senhoras e senhores, homenagear a Pastoral da Criança nesta Casa Legislativa é uma maneira especial e justa de reconhecer e apoiar o trabalho desta importante instituição. Estamos homenageando e falando de uma das maiores organizações do mundo à frente de trabalhos de combate a doenças e à mortalidade infantil e que vem, com o foco e a determinação de servir aos mais pobres e mais vulneráveis, buscando qualidade de vida para crianças, famílias e comunidades.

Por que a sociedade reconhece e confere essa importância à Pastoral? Já foram ditas aqui coisas que os números expressam. Então podemos ver alguns deles. Ela está em 36 mil comunidades e 3.821 municípios dos Estados brasileiros. E agora também em 21 países da América Latina, África e Ásia. Em 2012, a entidade acompanhou 1 milhão e 400 mil



crianças, 70 mil gestantes e mais de 1 milhão de famílias. Conta com cerca de 220 mil voluntários que desenvolvem ações de saúde, educação e cidadania de forma ecumênica nas comunidades mais pobres. Naquelas em que a Pastoral atua, o índice de mortalidade infantil foi de 8,85% de óbitos por 1.000 nascidos vivos. E no País, de 15,65%.

Portanto, deputado Yulo, senhoras e senhores, comemorar 30 anos da Pastoral da Criança significa reconhecer a sua contribuição histórica, mostrando pela linha do tempo a defesa da vida, dos direitos da criança e de famílias e comunidades mais pobres orientada pela consciência cidadã e pelo compromisso e o respeito com o nosso povo.

Comemorar 30 anos da Pastoral da Criança significa reconhecer também o poder transformador da sociedade organizada, a força da solidariedade e da fraternidade. Comemorar 30 anos da Pastoral da Criança significa reconhecer igualmente a participação edificadora e o papel da igreja para que essas iniciativas possam ser criadas e mantidas, ajudando e cuidando das necessidades das pessoas e comunidades.

É assim que o Estado está mudando, porque conta com essa força da sociedade organizada, essa disposição de servir. Preciso fazer alguns registros, orientada nesta concepção de que, embora seja do governo a primazia da responsabilidade de prover os direitos e garantir todas essas outras seguranças, ele não pode prescindir da rede de entidades e do trabalho cooperativo e complementar da sociedade.

É nesta perspectiva que o Estado e a Sedes têm um papel fundamental. E Mara participou desse processo. Vem buscando construir uma rede de proteção social que articula a transferência de renda, a segurança alimentar e nutricional e a assistência social, fazendo isso de forma intersetorial com outras políticas de saúde, educação, trabalho, esporte, lazer, de forma a garantir que todas as demandas da população possam ser absorvidas e seus direitos legais assegurados.

Então, hoje nós podemos dizer que avançamos muito, temos muitos desafios para reverter muitos indicadores, mas os números também apontam que o Estado avançou. Nós temos, hoje, 1.790.089 famílias que tiveram acesso à renda, através do benefício do Bolsa Família. Isso significa cerca de 6 milhões e 300 mil pessoas que estão podendo criar e ter acesso a condições mais dignas de vida. Desse total, 20.567 famílias recebem o benefício



variável para gestantes e 15.873 recebem o benefício para nutriz. Isso, obviamente, impactou e tem impactado na redução da mortalidade infantil no Estado, em menores de 5 anos, em torno de 17%; reduziu a mortalidade infantil por desnutrição em 58% e por diarreias em 46%; aumentou também a consulta do pré-natal.

Claro que esses dados são impactados por ações de outras políticas públicas que se articulam com todas esses serviços, esse programa de transferência de renda, porque, na verdade, ele é um programa de condicionalidade, que condiciona a família para que faça o pré-natal, que leve a sua criança para fazer o acompanhamento, que não permita que a sua criança faça alguma atividade, algum trabalho infantil.

E aí é um dado importante registrar, na Bahia, de 2007 a 2011, 66% de crianças, de 05 a 09 anos, saíram do trabalho infantil. Aliás, o trabalho infantil no Estado reduziu em todas as faixas etárias.

Então, no Estado hoje nós temos uma estrutura de atendimento e referência às famílias mais vulneráveis constituída por 586 centros de referência de assistência social que podem acompanhar as famílias mais vulneráveis, incluídas na rede de proteção; 202 CREAs que são centros especializados de assistência social que operam e articulam serviços para aqueles que foram vitimizados, que já tiveram os seus direitos violados.

Nós estamos implantando a Escola de Conselhos e aí, Mara, temos que, de novo, registrar todo o esforço que Mara empreendeu para que nós pudéssemos implantar, na Bahia, um espaço de formação permanente, continuada, dos conselheiros tutelares e conselheiros de direitos da criança e do adolescente. Esses órgãos colegiados são importantíssimos, porque eles estão lá no município, têm a responsabilidade legal em garantir a proteção de nossas crianças e adolescentes. Mas, para que isso aconteça é preciso que esses conselheiros sejam qualificados, compreendam o seu papel, exerçam com competência as responsabilidades legais que lhes são conferidas.

Então, nós, com essa escola, estaremos iniciando, numa primeira etapa, a formação de 2.578 conselheiros de direitos e conselheiros tutelares, e de forma permanente, progressiva e gradual nós alcançaremos todos os 417 municípios e todos os conselheiros de direitos e conselheiros tutelares que representam em torno de 6 mil conselheiros.



Estamos também implantando o Comitê de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes em megaeventos, construindo uma metodologia de trabalho integrado, articulado, de convergência dos diversos setores, Ministério Público, Defensoria Pública, Juizado da Infância, para que possamos, realmente, garantir a proteção de nossas crianças e adolescentes.

Para finalizar, parabenizo e agradeço a Pastoral da Criança, a todos que contribuem para a sua missão e o seu propósito de servir ao que é justo e de fazer o que é humanamente certo e ético. A ética é o que norteia, é a bússola da Pastoral da Criança. E essa ética se fundamenta no desejo de agir bem. Porque um dos valores da Pastoral da Criança é o resultado, é o compromisso com o resultado: agir bem e humanamente. E é essa ética que a sustenta e marca a sua existência, a sua identidade organizacional e que faz essa maravilhosa história para o bem da população pobre e para o bem do povo brasileiro e do povo baiano.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7800-III

Ses. Esp. 05/12/13

Or. Adilson Santana do Carmo

Homenagem aos 30 anos da pastoral da criança na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Irani Lessa.

Convido para fazer uso da palavra o nosso último orador, o Padre Adilson Santana do Carmo, assistente pastoral da criança, representando aqui o nosso arcebispo Dom Murilo Kreiger, já agradecendo a presença. (Palmas)

(O Sr. Adilson Santana do Carmo faz uma oração inicial)

O Sr. ADILSON SANTANA DO CARMO:- Exmº Sr. Deputado Yulo Oiticica; meu amigo Cosme; minha amiga Branca, tenho intimidade para chamá-la assim; Jura, paroquiana de caminhada, e todos que compõem a Mesa, na verdade, iniciei este momento traçando em nós o sinal da santa cruz, porque a principal atitude do líder da Pastoral da Criança é ter fé; pela fé é que assumimos o compromisso de vida. É claro que apesar de ser uma pastoral aberta ao ecumenismo, acolhe até aqueles que não professam a fé, mas está no seio de uma Igreja, no seio de uma espiritualidade. Se não fosse a fé, com certeza os nossos líderes não estariam na base. É a fé que sustenta essas mulheres e esses homens.

Muitas vezes estão em lugares de risco, nas periferias de nossa cidade. Particularmente, conheço líderes que não podem realizar as visitas domiciliares, porque as periferias têm donos e os donos não permitem que essas mulheres e homens entrem naquelas localidades para realizar os seus trabalhos. Estão correndo risco de vida em meio a conflitos, tiroteios e ao cenário gritante das drogas que invade as famílias e atinge não só a juventude, mas a adolescência e a criança.

Portanto, sejam firmes na fé. Acreditem sempre que vocês são líderes, porque primeiro são chamados por Deus. Depois são enviados por Deus para exercer essa missão profética, libertadora e de compromisso com a vida. Que bom que aqui estamos. Parabéns para cada um de vocês que doam as suas vidas, porque a doação é o marco principal da Pastoral da Criança. Voluntários, mulheres e homens, dedicam, acredito, 24 horas de suas vidas para a Pastoral da Criança. Falo isso porque já fui líder, fui coordenador de ramo,



capacitador e, hoje, estou como diretor espiritual da Pastoral da Criança nesta Diocese. Conheço muito bem o trabalho de cada um de vocês. Sejam perseverantes.

Representando o nosso arcebispo, ele mandou através de um *e-mail* uma benção para vocês dizendo que sejam perseverantes na fé. A Igreja de Salvador, a Igreja do Brasil, é feliz pela participação de vocês, é feliz pelo compromisso de vocês.

Sejamos sempre ousados na fé e tenhamos sempre o compromisso com a vida, com a dignidade do homem e da mulher e, de modo particular, com o resgate das crianças.

E aqui lembro de uma passagem bíblica quando Jesus pegou uma criança, colocou-a no seu colo, ou seja, colocou a criança no centro da sua evangelização pedindo a cada homem e a cada mulher que voltasse o olhar, a preocupação, que estendesse a mão em solidariedade para com elas.

Então, meus irmãos e minhas irmãs, parabéns a cada um de nós e que Cristo acompanhe cada um de vocês na sua caminhada.

Caro, deputado, parabéns também por este momento! Que Cristo o acompanhe sempre nessa luta política em defesa da vida. Assim seja, amém! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. 05/12/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, padre Adilson.

Quero registrar uma comunicação.(Lê): *“Infelizmente em razão de compromissos anteriormente assumidos, não poderei está presente a justa homenagem proposta pelo deputado Yulo Oiticica aos 30 anos de atuação da Pastoral da Criança na Bahia.*

Com certeza, esse é um momento de grande alegria para todos nós que temos a honra de contar com o apoio da Pastoral, na busca de uma vida mais digna para nossas crianças, famílias e comunidades.

Forte abraço a todos e que o exemplo da Pastoral da Criança se dissemine na nossa sociedade ajudando a transformar a realidade de milhares de pessoas.” Deputado Antonio Imbassahy.

Gostaria de convidar todas e todos para que, de pé, agora ouvíssemos o Hino dos 30 anos da Pastoral da Criança.

(Execução do hino)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Iniciando a conclusão da nossa sessão, convido a todos para um coquetel. Padre Adílson disse que ia convidar a todos e a todas para almoçar, mas como está todo mundo sem tempo, ele está convidando junto comigo a todos e a todas para o coquetel logo na saída.

Quero, e aí permitam-me expressar minha fé, quebrar o rito natural das sessões e pedir para que o Padre Adílson dê a benção final e com ela concluamos nossa sessão especial. Já me adiantando, agradeço a presença e a participação de todos. Viva a pastoral da criança na Bahia e em todo o Brasil!

Muito obrigado. (Palmas)

(O padre Adílson abençoa o Plenário.)